# Pascoa 2020 Jesus, o Crucificado-Ressuscitado, nos precede na Galileia

#### Mt 28,1-10

Ele ressuscitou e vai à vossa frente para a Galiléia.

Mateus 28,1-10

1Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. 2De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. 3Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. 4Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram, e ficaram como mortos. 5Então o anjo disse às mulheres:

- 'Não tenhais medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. 6Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. 7Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à vossa frente para a Galiléia. Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos.'

8As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos. 9De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse:

- 'Alegrai-vos!'

As mulheres aproximaram-se, e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. 10Então Jesus disse a elas:

- 'Não tenhais medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia. Lá eles me verão.'

#### Méditation :

(desculpa pelos erros de tradução rapida com google…)

Irmãos e irmãs

Gostaríamos de poder sentir toda a alegria da Páscoa, a exuberância da vida, crianças correndo, brincando, rindo e rindo. Com esta primavera, quando a natureza é adornada com toda a sua beleza, gostaríamos de ser tocados pela alegria dos amantes de todas as idades. Finalmente gostaríamos de sair da tumba com Cristo. Mal podemos esperar para sair do confinamento, relatórios diários do número de novos doentes ou mortos. Gostaríamos de ter certeza do futuro imediato, quando e como tudo terminará.

Nesse difícil contexto, podemos realmente acreditar, sentir, expressar, celebrar a alegria da ressurreição?

Mais uma vez, somos chamados à conversão: o Deus de Jesus Cristo, o Deus que proclamamos, em quem cremos, não é um Deus "Superman" ou "MacGuiver", ao mesmo tempo "Pai Sedento de Sangue" "E" Deus mágico "que escaparia da condição humana. Que tristeza profunda quando vejo alguns de vocês transmitindo mensagens na Internet de pessoas que afirmam ter revelações diretas de Deus apresentando esse tipo de Deus! Irmãos e irmãs, sejam crentes, não crédulos e não transmitam esse tipo de mensagem que nada tem a ver com a nossa fé.

Durante o tempo da Páscoa, meditemos dia após dia a Palavra de Deus, que a Igreja nos oferece para saber como reconhecer o Cristo ressuscitado que vem nos encontrar, cumprimentar cada um de nós, pessoalmente. Convido você a ouvir as homilias do Papa Francisco todos os dias em Sainte Marthe. Mas não ouça a homilia do papa até ter meditado pessoalmente a Palavra de Deus. O Espírito Santo fala tão alto em seu coração quanto no do Papa Francisco. Dito isto, fiquei muito emocionado com as homilias da Semana Santa e compartilho 2 delas com você na folha paroquial (2a e 3a feira Santa).

No evangelho da vigília pascal, Mateus apresenta uma ressurreição espetacular, com um terremoto e a intervenção de um anjo que precede o encontro com Jesus. Mas a mensagem que ela transmite é muito menos espetacular. Um túmulo vazio… um envio para à Galileia…

Haveria muito o que meditar a partir dessas poucas linhas. Lembro-me primeiro dessa chamada do anjo, do "mensageiro de Deus", que ressoa de maneira particular nesta crise do coronavírus e que não é, em caso algum, uma promessa de não ser contaminado: 'Não tenhais medo!’ Em outras palavras: mesmo na tempestade, mantenha a paz que vem do Espírito Santo, daqueles que vivem em comunhão com Cristo, que não têm medo de serem servos, de dar a vida, como disse o Papa Francisco na homilia da Terça-Feira Santa.

"Eu sei que você está procurando por Jesus, o Crucificado. Ele não está aqui porque ressuscitou..." O ressuscitado continua a ser crucificado, e os discípulos continuarão a viver em um mundo marcado por doenças, sofrimento, morte e até perseguição. Mas é aí que eles serão chamados a deixar-se encontrar pelo Ressuscitado Crucificado, a viver as provações que fazem parte da vida humana ao serem habitados pela presença de Cristo, animados pelo Espírito Santo que não é um espírito de medo, mas um espírito de força e amor.

Nós sabemos bem: Jesus não reserva esse espírito de força e amor aos cristãos. Hoje em dia, somos tocados pelo testemunho (μαρτυρία - marturia, martírio, em grego) do doutor Ali DJEMAOUI, médico de Bois l'Abbé e falecido em 2 de abril, servindo os doentes, atingido por coronavírus. O Papa Francisco falou do ecumenismo do sangue dos mártires. A unidade entre crentes de todas as fés e com homens de todas as opiniões pode ser vista hoje nos compromissos de tantos homens e mulheres a serviço de seus irmãos.

Fico muito tocado com a maneira como Jesus aborda as mulheres que foram ao túmulo de manhã cedo, mas também com a maneira como Jesus se aproxima de cada um de nós: ele fala com mulheres, ele fala com cada um de nós, tal como nos dirigirmos a Maria, mãe de Deus e nossa mãe: "Eu os saúdo..." Ele não está satisfeito em encontrá-las, cumprimentá-las, mas lhes dá a missão de trazer as notícias ao mundo, de levar Jesus ressuscitado-crucificado ao mundo: "Não tenhais medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia. Lá eles me verão."

Irmãos e irmãs, não somos enviados para anunciar nem um Deus vingador nem um Salvador mágico, mas somos chamados a juntar-se aos nossos irmãos na Galiléia, no meio do mundo, para ver o Cristo vivo, para nos deixar encontrar pelo Ressuscitado que nunca deixa de ser o Crucificado, que dá a vida por amor e nos chama para segui-lo neste caminho.

Nossa semana santa foi totalmente diferente das semanas santas de outros anos. Por um lado, ela estava "triste" por causa do sofrimento da humanidade, doença, morte omni-presente, pelas conseqüências em termos de confinamento, desemprego, conseqüências para os mais vulneráveis , na França e nos países mais pobres. Foi doloros sentir essa impossibilidade de nos encontrar, de gritar hosana em igrejas lotadas, de nos encontrarmos no pavilhão esportivo de Créteil para celebrar a missa crismal e experimentar nós sermos um corpo enviado a todos, em particular aos doentes, àqueles que iam ser batizado. Não foi possível nos sentar juntos à mesa da Eucaristia e deixar Jesus nos lavar os pés na missa da Quinta-feira Santa. Não foi possível beijar a cruz juntos e declarar vitória dela. Não foi possível viver a vigília da Páscoa.

No entanto, não sei o que é para você, mas nunca senti como antes a força do vínculo que une os discípulos de Cristo e a todos os homens. A falta nos faz sentir mais fortes a sede pelos sacramentos. Todos os que leem a Palavra de Deus todos os dias, ainda mais quando fundam as "Casas do Evangelho" no Internet, percebem de uma maneira nova toda a sua força.

Para mim, nunca senti tão fortemente a ligação entre o Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Sábado do silêncio de Deus e Dia da Páscoa. Desde uma semana, trabalho como auxiliar de enfermagem no hospital para pessoas idosas le Vieux Colombier em Villiers-sur-Marne. Isso é verdade para todos os pacientes, mas já o vi ainda mais com uma mulher muito idosa, totalmente acamada, cega, sussurrando apenas "obrigada" quando a lavamos ou damos comida. Nunca senti tão fortemente a alegria da ressurreição, do encontro do Ressuscitado-Crucificado, da força da presença divina, do que no encontro desta mulher e de todos os outros doentes ou no acolhimento de famílias. de luto que continuamos a apoiar no funeral. Não é uma alegria bling-bling, mas uma alegria sofredora que não passa.

Irmãos e irmãs, convido-os a receber cada um, cada um, por você, as seguintes palavras de Jesus: "Eu saúdo você ... saúdo vocês..." e deixem que Ele nos envie aos nossos irmãos na Galiléia, no meio do mundo. Ao evocar essas palavras, é também uma maneira de evocar nosso bispo emérito, padre Daniel Labille, cujo lema episcopal era, e que ele próprio é hospitalizado. E o jeito dele de continuar vivendo o seu ministério entre os doentes e os que cuidam dele. Também pensamos no padre Michel Santier hospitalizado tambem com o covide 19, e em todos os enfermos de nossa família e daqueles que nos rodeiam.

Todos, independentemente da nossa idade, nossa situação como pessoa confinada, doente em casa ou no hospital, trabalhando a serviço de outras pessoas, crianças, adultos ou idosos, todos somos convidados a experimentar esse momento como testemunhas do Ressuscitado-Crucificado. Não faremos isso com nossas palavras fortes, mas deixando o Espírito Santo se juntar a nós em nossa fraqueza. Então, sim, Aleluia, Cristo ressuscitou verdadeiramente.

Bruno Cadart